



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 96, DE 2011** (nº 229/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora VITORIA ALICE CLEAVER, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Socialista do Vietnã.

Os méritos da Senhora Vitoria Alice Cleaver que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de junho de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, identificada como a do Presidente do Senado Federal, José Sarney.

Brasília, 15 de junho de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **VITORIA ALICE CLEAVER**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Socialista do Vietnã.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae VITORIA ALICE CLEAVER que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

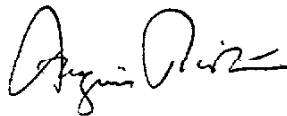
Brasília, 15 de maio de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **VITORIA ALICE CLEAVER**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Socialista do Vietnã.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* **VITORIA ALICE CLEAVER** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE VITÓRIA ALICE CLEAVER

CPF.: 068.028.931-34

ID: 4220 MAER/DF

1944 Filha de Francis Westmore Cleaver e Elza Peres Cleaver, nasce em 5 de setembro, em Recife/PE

Dados Acadêmicos:

1967 Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica/RJ

1988 CAE-IRBR, A França e o Terceiro Mundo. Vinte Anos de Cooperação Bilateral para o Desenvolvimento. A Cooperação Técnica e Científica com o Brasil.

Cargos:

1971 CPCD - IRBr

1971 Terceira-Secretária

1975 Segunda-Secretária, por merecimento

1979 Primeira-Secretária, por merecimento

1983 Conselheira, por merecimento

1991 Ministra de Segunda Classe, por merecimento

2001 Ministra de Primeira Classe

Funções:

1971-74 Divisão das Nações Unidas, assistente

1974-77 Embaixada em Londres, Terceira e Segunda Secretária

1975 Embaixada em Teerã, Segunda-Secretária em missão transitória

1977 LXXX Sessão do Conselho Internacional do Trigo, Londres, Chefe de delegação

1977-82 Embaixada em Tóquio, Segunda e Primeira Secretária

1982-87 Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica, Chefe substituta e Chefe

1983 III Reunião do GT Franco-Brasileiro sobre Cooperação Científica e Técnica, Paris, Chefe de delegação

1984-86 Negociações Intergovernamentais Teuto-Brasileiras sobre Cooperação Financeira e Técnica, Bonn, Chefe de delegação

1984-87 IV, V e VI Reunião do GT Brasil-Japão sobre Cooperação Técnica, Tóquio, Chefe de delegação

1988 I Reunião Intergovernamental de Programação sobre Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento(CTPD), Beijing, Chefe de delegação

1987-90 Embaixada em Assunção, Conselheira

1990-92 Divisão da América Meridional-I, Chefe

1990-92 I a VIII Reunião Extraordinária e de III a IX Reunião Ordinária do Comitê Intergovernamental da Hidrovia Paraguai-Paraná, Chefe de delegação

1992-94 Embaixada em Buenos Aires, Ministra-Conselheira

1994-99 Embaixada em Quito, Ministra-Conselheira

1999-05 Ministério da Educação, Assessoria Internacional do Gabinete, Chefe

1999 XVII Reunião de Ministros da Educação do Mercosul, Bolívia e Chile, Montevideu, Chefe de delegação

1999-04 XXVIII a L Reunião do Comitê Coordenador Regional do MERCOSUL Educacional(CCR), Chefe de delegação

2000 Reunião de Vice-Ministros da Educação da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), Buenos Aires, Chefe de delegação

2001 II Reunião de Ministros da Educação da Organização dos Estados Americanos (CIDI-OEA), Punta del Este, Chefe de delegação

2001 XXII Reunião de Ministros da Educação do Mercosul, Bolívia e Chile, Buenos Aires, Chefe de delegação

2003 V Reunião do Comitê de Seguimento do Espaço de Educação Superior União Européia, América Latina e Caribe (JEALC), Paris, Chefe de delegação

2003 III Reunião do Grupo de Alto Nível sobre Educação para Todos (EPT), UNESCO, Nova Delhi, Chefe de delegação

2003 I Reunião da Comissão Interamericana de Educação, da Organização dos Estados Americanos, Washington D.C, Chefe de delegação
2003 XXV Reunião de Ministros de Educação do Setor Educacional do MERCOSUL, Montevideu, Chefe de delegação
2004 Encontro de Ministros da Educação dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOPS) e Guiné Equatorial, Santo Tomé e Príncipe, Chefe de delegação
2005 69º Reunião Ordinária do Conselho Diretor da Organização dos Estados Ibero-americanos(OEI), Playa Paraiso, Quintana Roo, México, Chefe de delegação
2005-08 Embaixada em Manágua, Embaixadora
2008 Consulado-Geral em Zurique. Cônsul-Geral

Condecorações:

1971 Prémio Rio Branco, medalha de ouro
1981 Ordem do Ipiranga, Estado de São Paulo, Brasil, Grande Oficial
1982 Ordem do Tesouro Sagrado, Japão, III grau
1983 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
1983 Ordem da República Federal da Nigéria, Oficial
1984 Ordem Mérito Naval, Brasil, Oficial
1990 Medalha do Pacificador, Brasil
1991 Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil
1991 Ordem do Mérito das Forças Armadas, Brasil, Cavaleiro
1994 Ordem Mérito Militar, Brasil, Comendador
2002 Ordem Mérito Educativo, Brasil, Oficial
2003 Medalha de Integração Simon Bolívar, Brasil
2007 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

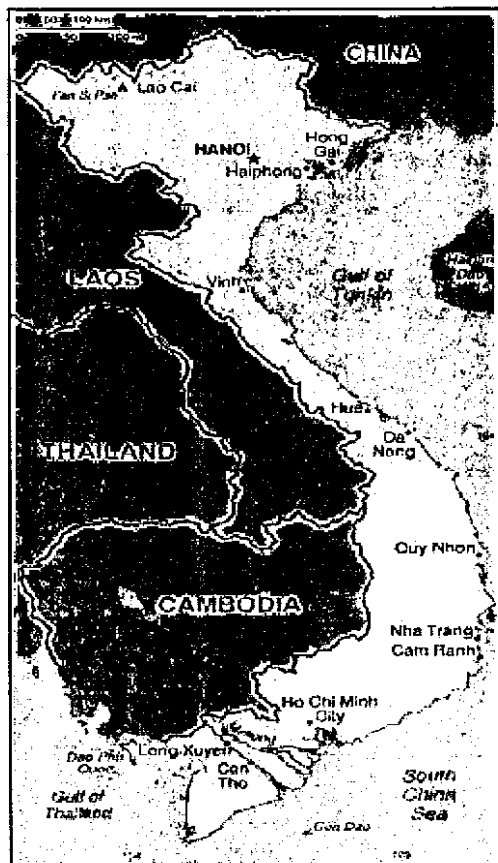


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL DE ASSUNTOS POLÍTICOS-II
DEPARTAMENTO DA ÁSIA DO LESTE
DIVISÃO DA ASEAN E TIMOR-LESTE

Informação ao Senado Federal

REPÚBLICA SOCIALISTA DO VIETNÃ



Junho de 2011

ÍNDICE

I.	DADOS BÁSICOS	3
II.	PERFIS BIOGRÁFICOS	5
III.	TRAÇOS DETERMINANTES	9
IV.	RELAÇÕES BILATERAIS.....	10
V.	POLÍTICA INTERNA.....	17
VI.	POLÍTICA EXTERNA.....	18
VII.	ECONOMIA E COMÉRCIO.....	22
VIII.	CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	25
IX.	CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	26
X.	ATOS BILATERAIS.....	27
XI.	DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	28

I. DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Socialista do Vietnã
CAPITAL	Hanói
MAIORES CIDADES	Ho Chi Minh (anteriormente, Saigon), Hanói, Haiphong e Danang
ÁREA	331.210 km ² (pouco menor que o estado do Maranhão)
POPULAÇÃO (2010)	90,5 milhões
IDIOMAS	Vietnamita (oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Embora dados oficiais indiquem que cerca de 80% da população não têm religião, o budismo, o catolicismo e o culto aos ancestrais prevalecem.
SISTEMA POLÍTICO	República socialista parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Nguyen Minh Triet
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Nguyen Tan Dung
VICE-PRIMEIRO MINISTRO & MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Pham Gia Khiem
UNIDADE MONETÁRIA	Dongue
IDH	0,572 (113º de 169 países listados)
PIB (2010)	US\$ 102 bilhões
PIB PPP (2010)	US\$ 278,1 bilhões
PIB per capita (2010)	US\$ 1.155
PIB PPP per capita (2010)	US\$ 3.100
CRESCIMENTO DO PIB (2010 e 2011)	6,7% e 6,5% (WB); 6,7% e 7,0% (ADB); 6,5% e 6,8% (IMF)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Duong Nguyen Tuong
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	40 pessoas

Fontes: Economist Intelligence Unit Country Report, agosto de 2010; World Bank Global Economic Prospects, janeiro de 2011; IMF World Economic Outlook database, outubro de 2010; ADB Asian Development Outlook update, 2010.

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões) - Fonte: MDIC

BRASIL-VIETNÃ	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2010 (jan-abr)	2011 (jan-abr)
Intercâmbio	43	47	70	110	205	323	535	565	937	246	382
Exportações (fob)	28	25	38	62	129	216	335	345	463	127	181
Importações (fob)	15	22	32	48	76	107	200	220	474	119	201
Saldo	13	3	6	14	53	109	135	125	-11	8	-20

Elaborado pelo MRE/DP/MDIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões) - Fonte do Vietnã

BRASIL-VIETNÃ	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	108	209	334	557	573	983
Exportações do Vietnã para o Brasil (fob)	32	62	103	183	200	473
Importações do Vietnã procedentes do Brasil (cif)	76	147	231	374	373	510
Saldo	-44	-85	-128	-191	-173	-37

Elaborado pelo MRE/DP/MDIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, May 2011.

II. PERFIS BIOGRÁFICOS

Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã

Nguyen Phu Trong

Nascido em 1944, Hanói. Graduado em Literatura e Lingüística, obteve doutorado em Ciência Política. Foi eleito Secretário-Geral do PCV durante o último Congresso do Partido, em janeiro de 2011. Ocupa, atualmente, os cargos de membro do Comitê Central do Partido (desde 1994); de membro do Politburo do PCV (desde 1997); de Secretário do Partido em Hanói (desde 2000); e de Presidente da Assembleia Nacional (deputado desde 2002).

Aderiu ao PCV em 1968. De 1983 a 1996, ocupou diversas posições de chefia na Revista Comunista. Ocupou, também, os cargos de Vice-Secretário do Partido em Hanói (1996-1998); de Secretário de Assuntos Universitários da Administração Executiva de Hanói (1996-1998); de Encarregado dos Assuntos Ideológicos, Culturais e Científicos no Comitê Central do Partido (1998-2006); e de Presidente do Conselho Teórico do Comitê Central do Partido (2001-2006), entre outros. De fato, é a autoridade de mais alto nível no Vietnã, tendo seu antecessor sido recebido, no Brasil, em 2007, com honrarias de Chefe de Estado.

Primeiro-Ministro

Nguyen Tan Dung

Nascido em 17 de novembro de 1949, em Ca Mau, na província de mesmo nome, no Sul do Vietnã. Formou-se em Direito e realizou pós-graduação em Ciência Política. Ademais de Primeiro-Ministro, exerce funções de membro do Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã (PCV); membro do Politburo do PCV; e Deputado da Assembleia Nacional do Vietnã.

Ingressou na Frente Nacional para a Libertação do Vietnã, braço do exército regular do Vietnã do Norte, aos doze anos de idade. Serviu no exército até 1981, tendo entrado no PCV em 1967. O Primeiro-Ministro é uma das autoridades mais condecoradas do Vietnã, tendo recebido, por exemplo, seis títulos de “combatente corajoso”.

Em sua carreira, ocupou, entre outros, os cargos de Vice-Ministro do Interior; de Governador do Banco Estatal do Vietnã (Banco Central); de Presidente do Conselho Estatal de Finanças; e de Chefe da Direção Nacional para Renovação (privatização) das empresas estatais.

Presidente

Nguyen Minh Triet

Nascido em 08 de outubro de 1942, em Phu Na, na província de Song Be, próxima à Cidade de Ho Chi Minh, antiga Saigon. Graduou-se em Matemática e em Ciência Política. Afilhou-se ao PCV em 1965.

Ocupou cargos na estrutura do PCV, na província de Song Be. Foi eleito para o Comitê Central do Partido, em 1991, e para o Politburo, em 1996, cargos que ocupou até o último Congresso do PCV, em janeiro passado.

Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros

Pham Gia Khiem

Nascido em Hanói, em 1944, Pham Gia Khiem cursou a Faculdade de Engenharia Mecânica e Elétrica, pela Universidade Bac Thai, e concluiu PhD em Metalurgia, na antiga Tchecoslováquia. Fala inglês e tcheco. É casado e tem um filho e uma filha.

Trabalhou no Ministério do Planejamento e Investimento, entre 1976 e 1996, no qual ocupou, entre outras, a função de Vice-Ministro. Em 1996 e 1997, foi Ministro de Ciência, Tecnologia e Meio-ambiente. Entre 1997 e 2006, foi eleito Vice-Primeiro-Ministro do país e membro do Comitê Central do Partido Socialista do Vietnã, além de deputado da Assembleia Nacional. A partir de 2006, passou a acumular as funções de Vice-Primeiro-Ministro, Ministro dos Negócios Estrangeiros e membro a Assembleia Nacional, ademais de membro do Politburo do Comitê Central do Partido Comunista, o qual deixou no início de 2011.

III. TRAÇOS DETERMINANTES

Na linha do modelo chinês, o Vietnã adota, desde 1986, programa, denominado de “Renovação”, que busca conciliar o sistema político centralizado com abertura econômica ao exterior, incluindo recepção de investimentos estrangeiros e intensificação dos fluxos de comércio. A fórmula mostrou-se muito bem-sucedida, na medida em que assegurou a estabilidade política e propiciou elevadas taxas de crescimento doméstico (média de 7% ao ano, até a crise de 2008, 6,3% em 2008, 5,3% em 2009 e de 6,3% em 2008, de 5,3% em 2009 e de 6,7% em 2010); levou à ampliação dos fluxos de comércio exterior (equivalentes hoje a cerca de 150% do PIB) e de absorção de investimentos estrangeiros; e melhorou as condições de vida da população de 90,5 milhões. O país poderá enfrentar, como ocorreu com tantos outros, processo intenso de migração do campo para as cidades nos próximos anos.

Em setembro de 2010, relatório do “Centre for Global Development”, organização independente baseada nos Estados Unidos, elencou o Vietnã como um dos cinco países de maior progresso no cumprimento dos Objetivos do Milênio das Nações Unidas, empatado em segundo lugar com outros dois países do Sudeste Asiático: Camboja e Laos.

Em 2005, o Vietnã foi cotado, pelo banco de investimentos Goldman Sachs, como um dos onze países com grande potencial de crescimento até 2050 (“Next Eleven – N11”). O estudo previa que o Vietnã seria a 17ª maior economia do mundo, em 2025, e a 16ª, em 2050. O “Asian Business Council” considera o Vietnã o terceiro país mais atrativo na Ásia, após China e Índia.

IV. RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas com o Vietnã foram estabelecidas em 1989. A Embaixada em Hanói foi aberta em 1994 e a do Vietnã, em Brasília, em 2000. Foram celebrados, em 2009, os vinte anos do estabelecimento de relações diplomáticas.

As relações entre os dois países distinguem-se, sobretudo, pela notável trajetória do comércio bilateral, que saltou de US\$ 47,1 milhões para US\$ 936,5 milhões de 2003 a 2010. No entanto, as trocas, ainda, estão aquém de seu potencial, e a pauta comercial segue concentrada, pelo lado brasileiro, em produtos de menor valor agregado.

O Vietnã tem dado reiteradas manifestações de querer intensificar suas relações com o Brasil, de que são exemplo o apoio oficial às candidaturas brasileiras tanto a um assento permanente num Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) reformado, quanto a um assento não-permanente para o biênio 2010-2011, para o qual fomos eleitos; e à candidatura do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos de 2016. O país mostra também forte apoio à aproximação do Brasil com a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

Na ótica vietnamita, muitas de nossas experiências poderiam ser aplicadas ao país, o que se reflete na grande quantidade de visitas ao Brasil de alto nível (as mais altas autoridades do Partido, do Executivo e do Parlamento já visitaram o País) e de delegações parlamentares, acadêmicas e técnicas (tais missões contemplaram áreas variadas, como previdência social, proteção do meio ambiente, eficiência energética, relações de trabalho, preparação de quadros negociadores na OMC, etc.).

De nossa parte, temos procurado corresponder a essas iniciativas. Apoiamos, desde a primeira hora, a eleição vietnamita a um assento não-permanente no CSNU, no biênio 2008-2009, para o qual o país foi eleito com maciço apoio asiático. Apoiamos, também, o processo de adesão do Vietnã à OMC (janeiro de 2007), em que o Brasil esteve entre os primeiros países a finalizar (novembro de 2004) negociações bilaterais de acordo de acesso. O instrumento bilateral de cooperação na área de etanol, cuja implementação depende, ainda, da assinatura de acordo de cooperação técnica, foi o primeiro do tipo firmado com país do Sudeste Asiático, em 2008.

Além do interesse em diversificar mercados e interlocutores externos, esses gestos de aproximação parecem também traduzir a percepção vietnamita de que, apesar das diferenças ideológicas, a trajetória de construção do Estado brasileiro pode servir em muitos aspectos de modelo para o Vietnã. As relações entre os dois países são fundamentadas em uma visão semelhante do cenário mundial, com destaque para as estratégias de abertura econômica com programas de inclusão em ambos os países.

As diferenças no relacionamento bilateral limitam-se ao campo comercial, nas seguintes áreas:

- Pedido de reconhecimento do Vietnã como economia de mercado para fins de defesa comercial no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC);
- Expansão da importação de calçados vietnamitas após aplicação de medida anti-dumping em relação à China, que tem suscitado preocupação em entidades empresariais brasileiras;
- Aumento da importação de filés de peixes congelados, cujo baixo preço tem causado dificuldades para o setor aquícultor brasileiro;
- Dificuldades encontradas para exportação brasileira de carnes.

Entre as oportunidades do relacionamento entre os dois países, contam-se a cooperação em ciência e tecnologia, etanol, saúde e ciências médicas, entre outros. Há, também, importantes oportunidades de diversificação da pauta bilateral e de atuação conjunta, em áreas como comércio e investimentos, energias alternativas, políticas de inclusão social, coordenação de posições em foros internacionais, etc.

Visitas de alto nível

Em novembro de 2010, à margem da Cúpula do G-20, em Seul, o então Presidente Lula, acompanhado da então Presidenta-eleita Dilma Rousseff, encontraram-se com o Primeiro-Ministro vietnamita, Nguyen Tan Dung.

Além do ex-Presidente Lula, visitaram o Vietnã, em 2008, os então Ministros Celso Amorim e Patrus Ananias. Ocorreram também as visitas a Hanói do Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Senador Heráclito Fortes (2008); do Deputado Aldo Rebelo (2003), que presidia à época o lado brasileiro do Grupo Parlamentar de Amizade Bilateral.

Pelo lado vietnamita, visitaram o Brasil o Presidente Tran Duc Luong (2004); o Presidente da Assembléia Nacional do Vietnã, Nguyen Van Na (2006); o Secretário-Geral do Comitê Central do Partido Comunista, Nong Duc Manh (maio de 2007); o Chanceler e Vice-Primeiro Ministro, Pham Gia Khiem (novembro de 2008), chefiando a delegação vietnamita à I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN; o Vice-Ministro da Indústria e Comércio Exterior, Do Huu Hao (maio de 2009), chefiando a delegação vietnamita à I Reunião da Comissão Mista; o Ministro da Cultura, Esportes e Turismo do Vietnã, Hoang Tuan Na (outubro de 2009); o Vice-Ministro Permanente dos Negócios Estrangeiros, Pham Binh Minh, chefiando a delegação vietnamita à V Reunião de Consultas Políticas (maio de 2010); além de várias missões parlamentares e técnicas.

Mecanismos de diálogo

Brasil e Vietnã contam com dois mecanismos de diálogo formal: reuniões de Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum (Consultas Políticas) e da Comissão Mista.

As Reuniões de Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum foram estabelecidas por Memorando de Entendimento, em 1995. De acordo com o instrumento firmado, as reuniões ocorreriam, em princípio, todo ano, alternadamente,

no Brasil e no Vietnã. A última reunião ocorreu em maio de 2010, no Brasil, e a VI reunião deverá ocorrer no Vietnã, conforme o princípio da alternância, em 2011.

A Comissão Mista foi criada por Memorando de Entendimento, em 2008. As reuniões realizam-se a cada dois anos, alternadamente, no Brasil e no Vietnã. A II reunião deverá ocorrer no Vietnã, conforme o princípio da alternância, em 2011.

Instrumentos bilaterais

Em fase de negociação

- **Acordo Básico de Cooperação Técnica**

Proposta enviada pela Parte brasileira em outubro de 2005. A conclusão do acordo possibilitará a celebração e a execução de instrumentos específicos de cooperação técnica, como o Protocolo de Intenções sobre Cooperação em Etanol, firmado durante a visita do ex-Ministro das Relações Exteriores a Hanói. Aguarda-se reação vietnamita à aceitação, por parte do Brasil, da última proposta referente ao acordo./

- **Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Agricultura**

Proposto pela Parte vietnamita, em outubro de 2007, após encontro entre o Embaixador do Vietnã no Brasil e o Secretário-Executivo do MAPA. A Parte vietnamita indicou interesse em tratar de cooperação, com ênfase em arroz, café, pecuária, mecanização da agricultura e engenharia florestal. O instrumento encontra-se pronto para ser assinado, o que poderá ocorrer no próximo encontro bilateral de alto nível.

- **Acordo sobre Educação.**

Trata-se originalmente de proposta brasileira transmitida à Parte vietnamita em julho de 2008. Dentre outros pontos, prevê o intercâmbio de estudantes. O instrumento encontra-se pronto para ser assinado, o que poderá ocorrer no próximo encontro bilateral de alto nível.

Em fase de implementação

Aguardam implementação o Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso de Etanol Combustível; o Memorando de Entendimento sobre a Luta contra a Fome e a Pobreza; o Memorando de Entendimento sobre Cooperação Esportiva; o Acordo de Cooperação Cultural; e o Acordo de Cooperação em Saúde e Ciências Médicas.

O Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica foi ratificado pelo Brasil, em junho de 2011, e aguarda ratificação por parte do Vietnã para entrar em vigor.

Outros

Existe interesse vietnamita em negociar Acordo para Evitar a Dupla Tributação. A Receita Federal do Brasil informou estar aberta a iniciar, futuramente, negociações para celebração de acordo desse tipo com o Vietnã, na medida em que o comércio e os investimentos bilaterais ganhem mais volume. Para o lado vietnamita, a assinatura de acordo desse tipo serviria para incentivar investimentos entre os dois países.

Comércio bilateral e investimentos

De janeiro a abril de 2011, o comércio com o Vietnã registrou expansão de 55,3% em relação ao mesmo período do ano anterior (no período, o comércio total brasileiro cresceu 29,2%). De 2003 a 2010, a corrente de comércio passou de US\$ 47,1 milhões para US\$ 936,5 milhões (crescimento de 1.887,7%, muito superior ao do total brasileiro, de 215,6%). Esse valor aproxima-se muito da meta de US\$ 1 bilhão de comércio bilateral em 2010, estabelecida pelo então Presidente Lula durante visita ao Vietnã em 2008, apesar da diminuição do crescimento dos fluxos de comércio durante a crise internacional. Em 2010, o Vietnã foi o 13º parceiro comercial do Brasil na Ásia e Oceania e o 5º na ASEAN. Tais números comprovam a grande potencialidade do comércio bilateral, ainda aquém de seu potencial.

A pauta exportadora brasileira é fortemente concentrada em produtos de baixo valor agregado, muitos dos quais são utilizados como insumo para exportações vietnamitas. Serve de exemplo o fato de o Brasil exportar couro e importar calçados. Em 2010, 59% das exportações brasileiras para o Vietnã foram de produtos básicos, 24% de produtos semimanufaturados e 17% de manufaturados. Em 2003, tais porcentagens eram de, respectivamente, 6%, 51% e 43%.

Os principais produtos exportados para o Vietnã, em 2010, foram: resíduos e desperdícios das indústrias alimentares (US\$ 143 milhões, representando 30,8% do total exportado); cereais (US\$ 67 milhões, 14,4%); peles e couros (US\$ 51 milhões, 11,1%); ferro fundido, ferro e aço (US\$ 47 milhões, 10,0%); e fumo e seus sucedâneos manufaturados (US\$ 29 milhões, 6,3%).

As importações brasileiras do Vietnã concentram-se em produtos de maior valor agregado da indústria de transformação. Em 2010, as importações do Brasil compuseram-se de 9% de produtos básicos, 2% de produtos semimanufaturados e de 89% manufaturados. Em 2003, esses valores haviam sido de 30%, 2% e 68%, respectivamente.

Os principais produtos importados do Vietnã, em 2010, foram: calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes (US\$ 133 milhões, correspondendo a 28,2% do total importado); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (US\$ 66 milhões, 13,9%); borracha e suas obras (US\$ 38 milhões, 8,0%); caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (US\$ 38 milhões, 8,0%); e ferro fundido, ferro e aço (US\$ 32 milhões, 6,8%).

Com a abertura da economia vietnamita e, mais recentemente, com a entrada desse país na OMC e com a assinatura de Acordos de Livre Comércio contendo cláusulas sobre investimentos, o Vietnã tem criado legislação muito favorável à

recepção de investimentos estrangeiros. O Vietnã constitui opção relevante para parcerias bilaterais, em setores industriais; de infraestrutura (hidroeletricidade); de energias alternativas; e, possivelmente, como alternativa à presença da EMBRAER na China.

EMBRAER

Estendem-se já há alguns anos os entendimentos entre a EMBRAER e empresas aéreas vietnamitas, como a Vietnam Airlines, a Air Mekong e a Jetstar. Em janeiro de 2009, o ex-Presidente Lula enviou carta ao Primeiro-Ministro Nguyen Tan Dung, em apoio à participação da EMBRAER em concorrência para a venda de aviões à Air Mekong. A empresa, no entanto, optou pelo emprego de aviões Bombardier, usados por parceiras nos Estados Unidos. A EMBRAER estuda formas de tornar sua proposta de venda de aviões regionais mais competitiva. Seus aviões foram escolhidos pela maioria das empresas que fazem parte do "Sky Team", da qual a Vietnam Airlines é parte.

Assuntos consulares

Estima-se a comunidade brasileira no Vietnã em quarenta pessoas. Os serviços consulares são prestados pela própria Embaixada do Brasil em Hanói. Não existem, no momento, cônsules honorários, embora tenha sido proposta nomeação de Cônsul-Honorário na cidade de Ho Chi Minh.

Cooperação bilateral

O Vietnã tem desenvolvido pesquisas próprias na área de biotecnologia, em que se destacam produtos agrícolas. Isso vem ao encontro do interesse, reiterado em diversas visitas de delegações vietnamitas ao País, de estabelecer programa de cooperação com a EMBRAPA.

Apesar de a produção de biocombustíveis ser ainda incipiente, há interesse vietnamita no Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso de Etanol Combustível, cuja implementação, no entanto, está sendo prejudicada pelo fato de o Acordo Básico de Cooperação Técnica não haver entrado em vigor, devido à pendência do lado vietnamita.

O governo vietnamita vem implementando, desde 2007, o "Plano de Desenvolvimento de Biocombustíveis até 2015, com uma Visão até 2025", que instituiu como meta a produção de 500 milhões de litros de etanol e de 50 milhões de litros de biodiesel em 2020. Volumes ainda irrisórios em relação à produção brasileira, de 26,3 bilhões e de 1,6 bilhão, em 2009.

O Vietnã já mistura etanol a sua gasolina. Com esse fim, a empresa estatal Petrovietnam estabeleceu subsidiária, a Biofuels Jointstock Company, para desenvolver projetos de produção de etanol e biodiesel, com base em tecnologias e recursos de Taiwan e do Japão. A subsidiária dá prioridade, em uma primeira fase, à produção de etanol a partir de mandioca. Haveria também interesse em desenvolver projetos à base de cana-de-açúcar, como no Brasil, para o que abriria oportunidades às exportações de tecnologia e de equipamentos brasileiros. A empresa teria em sua posse duas áreas de 8 mil hectares cada para o cultivo da cana-de-açúcar.

No campo de saúde, as carências vietnamitas são parecidas com as brasileiras, particularmente na área de doenças endêmicas. Existem possibilidades de cooperação, com destaque para doenças endêmicas e HIV/AIDS. Iniciativas nessa linha poderiam ser inseridas no contexto da implementação do Acordo de Cooperação em Saúde e Ciências Médicas, firmado em 2008, que prevê troca de informações; intercâmbio de cientistas, especialistas e delegações; participação em seminários; e cooperação em pesquisas científicas. No campo regional, ressaltam as recentes iniciativas, tomadas do âmbito da ASEAN, de combate à dengue (em parceria com a OMS) e à AIDS (sob responsabilidade da “ASEAN Task Force on AIDS”).

Durante visita do Presidente do IPEA ao Vietnã em setembro de 2010, foi assinado Memorando de Entendimento com a Academia de Ciências Sociais (VASS) daquele país, o qual prevê a cooperação em temas de interesse comum, com base na troca de informações, experiências e pesquisadores. Prevê-se que sejam firmados termos de referência em áreas específicas.

Com vistas a compreender melhor a OMC, sobretudo no tocante a medidas de defesa comercial, a Parte vietnamita tem, igualmente, interesse em estreitar os laços de cooperação e em conhecer a visão brasileira sobre o assunto. Solicitou, nesse sentido, cooperação brasileira para a capacitação de seus quadros negociadores na organização, tendo proposto enviar missão de alto nível para conversas sobre diplomacia econômica, posicionamento em foros econômicos e atuação na OMC.

O MRE mantém dois leitorados junto à Universidade de Hanói, única instituição vietnamita a ministrar cursos de língua portuguesa naquele país. Os alunos formados com a colaboração dos leitores brasileiros são comumente absorvidos pelo serviço diplomático do Vietnã e por empresas privadas.

Novas áreas

Durante a I reunião da Comissão Mista, em 2009, o lado vietnamita propôs as seguintes áreas de cooperação: ecoturismo; planejamento turístico; investimentos em infraestrutura do turismo; critérios de padronização (classificação em estrelas); desenvolvimento de produtos turísticos para mercados específicos; facilitação de viagens (vistos); treinamento de recursos humanos; e turismo.

Defesa

O Vietnã tem manifestado interesse na troca de experiências sobre a participação em missões de paz das Nações Unidas. Conforme sugestão vietnamita, essa e outras áreas de cooperação podem ser objeto de análise da próxima reunião da Comissão Mista, prevista para realizar-se em 2011, no Vietnã.

O lado vietnamita ofereceu cooperação em treinamento na selva; utilização de cavernas para logística militar; e ensino de línguas. Durante a I reunião da Comissão Mista, o representante do Ministério da Defesa frisou a importância de iniciar tratativas sobre instrumento bilateral na área de defesa. Ressalvou que projetos de cooperação específica (como operações de treinamento na selva) podem ser

diretamente discutidos pelo Adido vietnamita em Brasília com a Força competente. Dentre as tecnologias aeronáutica e naval que o Brasil domina, enfatizou a área de aviônica (modernização de aviões F-5); o Super Tucano; o desenvolvimento de aeronave de transporte; a construção de fragatas, submarinos e embarcações de tropas e patrulha costeira.

Relações de trabalho

Existe interesse do Ministério do Trabalho e Emprego em cooperar na área de trabalho, em particular nos temas de diálogo social (trabalhadores-empresários); inspeções; e combate à discriminação (HIV/AIDS no ambiente de trabalho). O Ministério do Trabalho e Emprego tem disposição em trocar conhecimento e experiência na área, em especial, no campo do sindicalismo. O Vietnã tem interesse em cooperar nos campos de formação profissional, inclusive em segmentos de alta tecnologia; solução de problemas sociais; e transição de trabalhadores do campo para a cidade, ou da agricultura para a indústria.

Turismo

Destacam-se a organização de visitas para operadores de turismo e mídia especializada e o ensino das línguas vietnamita e portuguesa para profissionais do turismo. Trata-se de área promissora, que merece atenção especial.

Entendimentos entre as academias diplomáticas do Brasil e do Vietnã

Existem entendimentos com vistas a realização de cursos de curta duração para diplomatas vietnamitas no Brasil sobre negociações comerciais no âmbito da Organização Mundial do Comércio. O Vice-Ministro Minh expressou, também, grande interesse no envio de diplomatas vietnamitas para formação no Instituto Rio Branco. Está sendo considerada a realização de cursos de curta duração sobre temas de interesse específico a serem definidos de comum acordo, como, por exemplo, nos setores de energias renováveis e biocombustíveis; cooperação técnica internacional; mudança do clima; e temas sociais.

Fundo IBAS

O Governo de Danang, região litorânea do Vietnã, solicitou financiamento do Fundo IBAS para projeto visando desenvolver a agricultura local de arroz. Pelo lado vietnamita, o projeto conta com o apoio dos governos local e central e do Instituto de Pesquisa Agrícola do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. O objetivo do projeto é contribuir para a segurança alimentar do Vietnã e para a melhora da renda dos camponeses envolvidos, evitando o êxodo rural. Com a utilização de novas sementes e de técnicas modernas de plantio, colheita e comercialização, a FAO estima que a região poderá tornar-se fornecedora de sementes certificadas para o delta do rio Vermelho, no norte, e parte das regiões centro-sul.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

O Brasil não concedeu empréstimos ou financiamentos oficiais a tomador soberano da República Socialista do Vietnã.

V. POLÍTICA INTERNA

O país caracteriza-se por regime de partido único, sendo o Partido Comunista do Vietnã (PCV), por preceito constitucional, “a força que lidera o Estado e a sociedade”. Encabeçam o governo o Secretário-Geral do PCV, Nguyen Phu Trong (eleito no início de 2011); o Primeiro-Ministro, Nguyen Tan Dung; e o Presidente, Nguyen Minh Triet.

No início de 2011, foi realizado Congresso Nacional do PCV. Entre os antigos dirigentes que deixaram seus cargos no Partido, contam-se Nong Duc Manh, Secretário-Geral, e Nguyen Minh Triet, Presidente, que saíram por idade e, Phan Gia Khiem, Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, que não apresentou candidatura. Nguyen Phu Trong, Presidente da Assembleia Nacional, foi escolhido para ser o novo Secretário-Geral do Partido. Reconhecido teórico do PCV, destaca-se pelo trabalho realizado para fortalecer a Assembleia Nacional e o Estado de Direito, o que representa uma grande reorganização do poder. Ressalta ter sido eleita a maior representação militar na história do PCV, o que pode refletir preocupação com questões de segurança interna e externa, levando a maior rigidez, ou preocupação em se manter o *status quo*.

Foram realizadas, no dia 22 de maio de 2011, eleições gerais para a Assembleia Nacional e para os conselhos populares do Vietnã. Dos 827 candidatos disputando 498 vagas na Assembleia Nacional, de acordo com as estatísticas oficiais, 31% eram mulheres; 16% eram originários de minorias étnicas; e 14% não eram membros do PCV. Os candidatos aos conselhos populares apresentaram proporções semelhantes. Resultados divulgados recentemente indicaram que cerca de 90% dos novos legisladores são filiados ao PCV. Com o início da nova legislatura, cuja primeira sessão está prevista para 21 de julho próximo, serão escolhidos, entre outros, o Primeiro-Ministro, o Presidente, e o Presidente da Assembleia Nacional.

VI. POLÍTICA EXTERNA

O processo de abertura econômica ajudou o Vietnã a sair da posição de isolamento internacional em que se encontrava após a Guerra contra os EUA e a crise com a China (derivada da invasão do Camboja, em 1978). Em 1991, o VII Congresso do Partido Comunista adotou, expressamente, política externa de “portas abertas”, conducente ao estabelecimento de relações diplomáticas com todos os países.

A partir de então, o Vietnã iniciou ofensiva diplomática que conduziu à normalização das relações com seus vizinhos, bem como com os Estados Unidos e com a França. O país aderiu ao FMI em 1993. Em 1995, foi aceito na ASEAN e formalizou pedido de acesso à OMC, concluído no início de 2007, ademais de firmar acordo-quadro com a UE. Após a visita do Presidente dos EUA Bill Clinton (2000), o Vietnã firmou Acordo Comercial com os EUA (2001).

O Vietnã mantém, atualmente, relações com mais de 170 países e integra mais de 60 organismos internacionais. O país ocupou assento não-permanente no CSNU no biênio 2008-2009. A diversificação dos canais de diálogo externo e o fortalecimento do multipolarismo são vistos como fatores positivos para uma maior autonomia nacional; para o reforço de seus programas de governo; e para a projeção internacional do país. Tem também presente parcerias históricas que incluem alguns países da ex-esfera soviética, como Coreia do Norte, Myanmar, Laos, Camboja e alguns países africanos (Angola, Argélia, Moçambique e Tunísia).

A prioridade de sua política externa está na diversificação de parceiros, na participação ativa em foros multilaterais e em ações de integração. A ASEAN constitui um das prioridades da política externa vietnamita, por dar maior relevância ao seu peso específico e pelos óbvios ganhos de escala econômica. Aderiu à ASEAN em 1995 e ocupou sua presidência em 2010. Participou, em 2010, das reuniões do G20 Financeiro, como presidente da ASEAN. Participa, também, de outras organizações regionais, como APEC; ASEM (Ásia-Europe Meeting); Banco de Desenvolvimento Asiático; e Cooperação Econômica do Delta do Mekong.

Na sua visão externa, o Vietnã tem sempre presente o papel da China, sob todos os aspectos (políticos, econômicos, sociais e militares), que busca contrabalançar com parcerias com a Rússia, Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul, União Europeia, entre outros. Persistem focos de atrito com a China (disputa pelas ilhas Spratly, em que o Vietnã considera a posição da China maximalista) e com os EUA e UE (em questões como direitos humanos), a despeito da normalização das relações vietnamitas com esses países.

Cooperação multilateral e birregional

Reforma do Conselho de Segurança da ONU

Em Comunicado Conjunto, por ocasião da visita do Presidente Lula ao Vietnã, em julho de 2008, o Presidente Minh Triet reiterou o apoio do Vietnã ao ingresso do

Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas em um Conselho ampliado.

Em reunião do Grupo de Trabalho Aberto (OEWG) sobre reforma do Conselho, em 2 de setembro de 2008, o Vietnã declarou apoiar o início das negociações. Afirmou ser necessário obter texto que possa constituir base das discussões.

Durante as negociações intergovernamentais, iniciadas em fevereiro de 2009, o Vietnã declarou apoiar expansão das duas categorias de assentos e maior representação dos países em desenvolvimento. Defendeu melhora dos métodos de trabalho e limitação do uso do veto. Declarou ser a favor de um CSNU reformado de 24 ou 25 membros.

Reforma do sistema financeiro internacional

Como presidente de turno da ASEAN, o Vietnã participou das cúpulas do G-20, em 2010, realizadas no Canadá e na Coreia do Sul. Sem pretender papel próprio, o Vietnã reconhece e aplaude a formação e a atuação do G-20.

Negociações comerciais (OMC e SGPC)

O Brasil apoiou desde o primeiro momento a candidatura vietnamita a membro da Organização Mundial do Comércio. O Vietnã é favorável à conclusão equilibrada da Rodada Doha com a brevidade possível, pois julga poderá fortalecer a economia internacional e beneficiar os países em desenvolvimento. O Vietnã tem interesse em aproximar-se de grupos que possam ter posições afins, como o G-20, de que o Brasil faz parte, e o G-33, entre outros.

O Acordo do Sistema Global de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento (SGPC), concluído em 1988, entre membros do Grupo dos 77 da UNCTAD, tem por objetivo promover o comércio internacional entre os países em desenvolvimento (PEDs), estreitar a cooperação econômica entre seus membros e possibilitar concessões unilaterais a países de menor desenvolvimento relativo (PMDRs).

O Vietnã participou da terceira rodada de negociações do SGPC, denominada Rodada São Paulo, e esteve engajado nas discussões durante todo o processo negociador, assumindo, em diversas ocasiões, papel de liderança. Entretanto, em 2010, afirmou que, por conta de sua recente acessão à OMC e do interesse da indústria nacional, só estaria em condições de implementar o acordo do SGPC a partir de 2018.

Tendo em vista que os países participantes do SGPC que não puderam fazer parte do acordo, em dezembro passado, poderão somar-se aos resultados da Rodada posteriormente à sua conclusão (desde que cumpram com os parâmetros básicos das modalidades acordadas), o Brasil espera que o Vietnã possa vir a integrar-se ao acordo em momento que lhe seja adequado.

Banco Asiático de Desenvolvimento

O Brasil lançou, em novembro de 2009, candidatura a membro não-regional do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB). Os objetivos são a aproximação com a

Ásia e a participação de empresas brasileiras nos processos de licitação de projetos financiados pelo ADB. A candidatura brasileira ainda se encontra em fase de consultas. O Vietnã é membro do ADB, com 0,571% do poder de voto. O Ministro de Planejamento e Investimento do Vietnã, Vo Hong Phuc, expressou o apoio à candidatura brasileira. Na mesma ocasião, manifestou expectativa de estabelecer uma cooperação estreita no organismo, tendo por base a excelência do diálogo bilateral, bem como o crescente relacionamento econômico-comercial do Brasil, na região, e com o Vietnã em particular.

Não-proliferação

Em razão de seu passado de guerras e por ter na China um vizinho com armas nucleares, coloca-se em favor do desarmamento e não-proliferação. No âmbito da ASEAN, é signatário de acordo que prevê o estabelecimento de região livre de armas nucleares no sudeste asiático. Para evitar pressões contra o seu programa de energia nuclear, assinou Memorando de Entendimento sobre o assunto com os Estados Unidos, França, Rússia e Japão.

Meio ambiente

Como país afetado por mudanças climáticas, o Vietnã participa do debate internacional sobre o assunto. Juntamente com o Brasil, o Vietnã integra o G-77/China, onde é coordenada a posição do Grupo a respeito do tema de mudança do clima. Ambos haviam se associado ao Acordo de Copenhague, resultante da 15ª Conferência das Partes (COP-15) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), cujos dispositivos foram adotados, finalmente, na forma do Acordo de Cancun, emanado da COP-16.

Brasil e Vietnã participam, igualmente, da iniciativa “Methane to Markets” (M2M), que teve início em 2004 e congrega outros 34 países que, somados, responderiam por cerca de 70% das emissões globais de metano. A iniciativa abriga rede de atores governamentais e privados interessados em projetos de redução de emissões de metano de diversas fontes, entre as quais pecuária, exploração de petróleo e gás, aterros sanitários e esgotos, cultivo de arroz e mineração de carvão. Os projetos visam a capturar e dar destinação econômica ao gás metano, que pode ser empregado como fonte alternativa de geração de energia, contribuindo, a um tempo, para os objetivos da Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima e para a segurança energética.

No relatório “Global Forest Resources Assessment 2010”, da FAO, publicado no início do ano passado, essa organização enaltece avanços nas taxas de reflorestamento do Vietnã e de outros países asiáticos, como a China e a Índia, que seriam alguns responsáveis pela redução do desmatamento no mundo (5,2 milhões de hectares por ano na década de 2000 versus 8,3 milhões na de 1990). Uma das medidas que pode ter contribuído para esse avanço, de acordo com o estudo “Illegal Logging and Related Trade”, do Instituto Chatham House, publicado em 2010, é o combate à extração e ao consumo de madeira extraída ilegalmente.

Recentemente, o Brasil tem recebido missões vietnamitas na área de meio ambiente. Em 2010, delegação parlamentar visitou o país para conhecer a experiência brasileira na área de energia e de eficiência energética com vistas a subsidiar a criação de legislação específica no Vietnã. Em 2011, outra delegação parlamentar veio ao País para conhecer as práticas brasileiras em proteção das florestas, com ênfase em prevenção de queimadas.

Aproximação Brasil-ASEAN e MERCOSUL-ASEAN

Presidente de turno da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) em 2010, o Vietnã apóia a aproximação entre o Brasil e a ASEAN e entre o Mercosul e essa Associação.

Em 2010, o Brasil começou a realizar esforços no sentido de formalizar seu diálogo com a ASEAN. Em março de 2011, o Embaixador do Brasil em Jacarta tornou-se o primeiro Embaixador do Brasil acreditado junto à Associação. Um dos próximos passos é a adesão ao Tratado de Amizade e Cooperação no Sudeste da Ásia, de 1976. O Brasil mantém relações diplomáticas com todos os dez membros da Associação e tem Embaixadores residentes em sete deles. Em 2010, o comércio do Brasil com o conjunto da ASEAN foi de US\$13,4 bilhões (3,5% do nosso intercâmbio global). A agenda bilateral apresenta grande potencial de diversificação, em áreas como investimentos, energias renováveis, ciência e tecnologia, políticas de combate à pobreza, além do campo comercial.

O processo de aproximação com a ASEAN teve início com a reunião ministerial MERCOSUL-ASEAN, em novembro de 2008, em Brasília. O Brasil preparou minuta de Plano de Ação e Mapa do Caminho que foi discutida em Reunião Ministerial com a ASEAN realizada à margem da 64ª AGNU. As Filipinas assumiram, em 2011, o papel de facilitador do processo de aproximação MERCOSUL-ASEAN.

Fórum de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL)

O FOCALAL constitui mecanismo que congrega 34 países da América Latina e da Ásia do Leste, com o objetivo de promover diálogo nas áreas de economia, comércio, investimentos, finanças, ciência e tecnologia, proteção ambiental, educação, cultura e esportes. A quinta reunião ministerial do mecanismo está prevista para ocorrer no dia 25 de agosto vindouro, em Buenos Aires. No âmbito do FOCALAL, o Brasil convidou os países asiáticos do mecanismo a indicarem treinadores de futebol para participar de curso do Sindicato de Treinadores Profissionais de Futebol do Estado de São Paulo.

O Vietnã realizou dois projetos no âmbito do FOCALAL: o Plano de intercâmbio cultura entre a América Latina e a Ásia do Leste em paralelo ao Festival Hue no Vietnã, que reuniu delegações de cerca de dez países-membros desde 2004; e o curso de treinamento em biogás, que ocorreu de 17 de agosto a 15 de setembro, na China, e contou com a participação de 22 técnicos de cinco países. O Vietnã manifestou, em 2010, interesse em receber cooperação para a instalação de parques eólicos.

VII. ECONOMIA E COMÉRCIO

Na linha do modelo chinês, o Vietnã adota, desde 1986, programa, denominado de “Renovação”, que busca conciliar o sistema político centralizado com abertura econômica ao exterior, incluindo recepção de investimentos estrangeiros e intensificação dos fluxos de comércio. A fórmula mostrou-se muito bem-sucedida, na medida em que assegurou a estabilidade política e propiciou elevadas taxas de crescimento doméstico (média de 7% ao ano, até a crise de 2008, 6,3% em 2008, 5,3% em 2009 e 6,7% em 2010). Também, conseguiu conciliar ampliação dos fluxos de comércio exterior e de absorção de investimentos estrangeiros com melhoria das condições de vida da população (90,5 milhões). A política econômica tem como os seus principais pilares o rigoroso planejamento econômico; a mão-de-obra barata; a atração de investimentos diretos; o apoio internacional por meio de ajuda oficial ao desenvolvimento; o comércio exterior (correspondia a 20% do PIB, em 1986, e chegou a 150% em 2010); o turismo; e a entrada de remessas de expatriados vietnamitas.

A economia vietnamita é significativamente aberta, característica que impulsiona o crescimento econômico, mas gera vulnerabilidade externa. Os investimentos estrangeiros são o principal elemento que contrabalança o déficit comercial. Não obstante, o seu mercado interno guarda grande potencial pelo tamanho de sua população (90,5 milhões).

O Vietnã colocou-se, recentemente, entre países emergentes, com uma renda per capita da ordem de US\$ 1.200. Enfrentará, nos próximos anos, o chamado “middle-income trap”, pela perda dos fatores de competitividade que atualmente lhe proporcionam a entrada maciça de investimentos diretos estrangeiros e, pela lado da graduação, dos recursos de ajuda oficial ao desenvolvimento. Terá que enfrentar, também, problemas ocasionados pela crescente desigualdade de renda e processo intenso de migração do campo (mais de 60% da população) para as cidades nos próximos anos. À medida que a economia cresça, deverão crescer as pressões para a elevação dos padrões de consumo. Um dos setores em que isso poderá ocorrer é na área de transportes: as 20 milhões de motos que circulam hoje no país deverão começar a ser substituídas por automóveis (a exemplo do que aconteceu na China).

Pretende colocar-se como economia média industrializada até 2020. Para tanto, persegue um ambicioso programa de desenvolvimento voltado para a infraestrutura; indústria de base; indústrias de alto valor agregado; e qualificação da mão-de-obra. Quase todos os projetos dessas áreas dependem de parcerias internacionais.

Em razão do grande crescimento da demanda energética no Vietnã (estimado em 8,1% por ano até 2020), o país está buscando a diversificação de suas fontes de energia e o desenvolvimento do setor de produção de equipamentos para produção de energia. O país procurará criar capacidade própria de refino de petróleo (a primeira refinaria foi inaugurada em fevereiro de 2009) e seguir com os planos de construir duas usinas nucleares.

O 11º Congresso do PCV, realizado em janeiro de 2011, aprovou uma série de metas para o período 2011-2015, entre as quais: crescimento do PIB da ordem de 7 a 7,5% ao ano; o PIB per capita deverá chegar a US\$ 2.000; o PIB do setor agrícola deverá crescer entre 17 a 18%, o da indústria entre 41 e 42%, o de serviços entre 41 e 42% e o de setores de alta tecnologia 35%; as exportações deverão crescer 15% ao ano, de maneira que, até 2020, se equiparem às importações; o déficit orçamentário cairá para 4,5% do PIB; o aumento populacional é estimado em 1% e a taxa de pobreza deverá baixar 2% ao ano.

As prioridades do país são o crescimento sustentado, a industrialização e a modernização. Para sustentar a trajetória de crescimento durante o período da crise econômica internacional, o governo foi levado a adotar uma série de medidas expansionistas que hoje geram pressões sob a moeda (a inflação está em torno de 12% ao ano).

Comércio exterior

Em 2010, para um PIB em torno de US\$ 90 bilhões, as exportações estavam em torno de US\$ 70 bilhões e as importações em torno de US\$ 84 bilhões, valores que superam os níveis pré-crise, apesar da retração observada em 2009. Cerca de 80% do PIB vietnamita resultam de suas exportações, cujas transações estão concentradas nos Estados Unidos, União Européia e Japão – que, juntos, correspondem a 60% das exportações vietnamitas – além da China.

Saindo de um patamar muito baixo, entre 1986 e 2010, o comércio exterior do Vietnã cresceu cerca de 30 vezes, passando de um total de US\$ 5 bilhões para US\$ 163 bilhões. Em todo esse período, a Balança Comercial foi quase sempre deficitária, fato comum a economias em fase inicial de desenvolvimento. Os déficits vêm sendo cobertos pelas entradas de investimentos diretos e de portfólio, ajuda oficial e turismo.

Desde o ano 2000, o crescimento das exportações vietnamitas tem sido superior a 20% ao ano. Em 2008, esse crescimento chegou a 29,1% (US\$ 62,7 bilhões no total), sendo observada, devido à crise internacional, redução de 8,8% em 2009 (US\$ 57,2 bilhões). O aumento deve-se, em parte, ao papel das empresas estrangeiras. As multinacionais são também as responsáveis pela mudança qualitativa na composição das exportações. Verifica-se a redução na importância de matérias primas e produtos agrícolas e aumento expressivo no peso de produtos industrializados. Apesar de até hoje conhecido pela suas exportações de produtos agrícolas, encontrando-se entre os primeiros em arroz e café, o Vietnã já é exportador de insumos industriais e produtos acabados de mão de obra intensiva (petróleo, têxteis e confecções, calçados, e mobiliário) e, em breve, se tornará um exportador de bens de produção mais sofisticados, com maior valor agregado. Os investimentos da Intel, Nitec, Foxconn e Meikon poderão colocar o Vietnã entre os países da região exportadores de eletrônicos, inclusive semicondutores.

As importações Vietnamitas crescem igualmente de maneira acelerada, também, superando os 20% desde 2000. Em 2008, as importações alcançaram US\$

80,7 bilhões, representando crescimento de 28,6% a mais do que no ano anterior. O crescimento explica-se em parte pelas importações de bens de produção e insumos, refletindo as necessidades das multinacionais que estão se instalando no país. Mais recentemente, registra-se crescimento na importação de bens de consumo, reflexo do aumento da renda local.

Investimentos

Os resultados da política de atração de investimentos estrangeiros explicam-se, entre outros, pela localização privilegiada do Vietnã no sudeste asiático, pela sua estabilidade político-econômica, pela consistência de seus planos econômicos, pela sua mão-de-obra abundante e barata, e pelos incentivos oferecidos ao capital estrangeiro. Para a atração de IDEs o governo promulgou em 1988 a Lei de Investimentos Estrangeiros, posteriormente emendada em 1992, 1996 e 2000, que criou um marco liberal regularizador, conferindo condições preferenciais a empresas estrangeiras.

Em 2010, os investimentos diretos estrangeiros no Vietnã contabilizaram cerca de US\$ 13 bilhões. Ainda que expressivo, tal valor representa cerca da metade do registrado em 2009, aproximadamente US\$ 23 bilhões, e quase seis vezes menos do registrado em 2008, da ordem de US\$ 72 bilhões.

Aos poucos, o Vietnã está também se tornando um país investidor no exterior. As somas são ainda modestas, porém são indicativas de uma preocupação em estar presente em mercados importantes, garantir o suprimento de insumos básicos e obter tecnologias.

VIII. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1989	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Vietnã (08/05).
1993	Visita do ex-Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Le Mai (outubro).
1994	Visita da primeira missão empresarial brasileira ao Vietnã (abril). Visita do então Vice-Premier Phan Van Khai (junho). Instalação da Embaixada em Hanói (setembro).
1995	Visita do ex-Presidente do Vietnã, Le Duc Anh (9 a 12/10). Memorando de Entendimento relativo a consultas bilaterais (outubro).
1997	Abertura do Consulado-Geral do Vietnã em São Paulo.
1998	Primeira Reunião de Consultas Brasil-Vietnã (26/05).
2000	Abertura da Embaixada residente do Vietnã em Brasília (10/10).
2003	Visita de missão político-empresarial brasileira chefiada pelo Deputado Federal Aldo Rebelo, líder do Governo na Câmara (20 a 24/10). Segunda Reunião de Consultas Brasil-Vietnã (24/10). Visita do Ministro da Defesa do Vietnã, Phan Van Tra (13-15/11).
2004	Visita do Vice Presidente da Comissão Parlamentar de Rel. Ext. do Vietnã (janeiro). Visita ao Brasil do então Presidente do Vietnã, Tran Duc Luong (15 a 18/11). Realização, em São Paulo, do 1o "Fórum Empresarial Brasil-Vietnã" (16/11).
2006	Visita do Presidente da Assembléia Nacional do Vietnã, Nguyen Van An (março).
2007	Visita do Secretário-Geral do Comitê Central do Partido Comunista, Nong Duc Manh (maio). Assinatura de Memorando de Entendimento na área de Saúde e Ciências Médicas. Visita a Hanói de missão chefiada pelo Secretário-Executivo do MDIC, Ivan Ramalho (02 a 04/10). IV Sessão de Consultas Políticas entre Brasil e Vietnã, em Hanói (novembro).
2008	Visita a Hanói do Chanceler Celso Amorim (26 a 28/02); assinatura de Protocolo de Intenções na área de Etanol. Visita a Hanói do Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias (2-5/03). Visita ao Vietnã do Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Heráclito Fortes (março). Visita oficial ao Vietnã do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (julho). Visita do Chanceler e Vice-Primeiro-Ministro, Pham Gia Khiem a Brasília, por ocasião da I Reunião Ministerial Mercosul-Asean (novembro). Visita do Vice-Ministro do Comércio e Indústria do Vietnã, Do Huu Hao, para a reunião de instalação da COMISTA com o SGAP-II, e para participar da Conferência Internacional sobre Biocombustíveis (novembro).
2009	Visita do Ministro da Cultura, Esportes e Turismo, Hoang Tuan Anh, para participar da celebração dos 20 anos de relações, em Brasília (outubro).
2010	Visita a Brasília do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnã, Pham Binh Minh, para chefiar a delegação vietnamita à V Reunião de Consultas Políticas (maio). Visita a Brasília do Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Educação e Treinamento do Vietnã, Nguyen Thien Nhan, para chefiar a delegação vietnamita à 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial (julho).

IX. CRONOLOGIA HISTÓRICA

179 aC a 938 dC	Domínio chinês sobre a maior parte do atual Vietnã.
1858	Início da dominação colonial francesa sobre a Indochina.
1930	Fundação do Partido Comunista da Indochina (PCI)
1941	Invasão japonesa.
1945	Proclamação da Independência da República Democrática do Vietnã (02/09).
1946	Início da guerra de independência contra os franceses.
1954	Batalha de Dien Bien Phu. Derrota francesa.
	Acordos de Genebra; divisão do Vietnã em Norte e Sul.
1953	Guerrilhas comunistas no Sul derrotam unidades do Exército sul-vietnamita.
	Queda e assassinato do Presidente sul-vietnamita, Ngo Dinh Diem. (10/11).
1964	Incidente de Tonquim. Bombardeios dos EUA no Vietnã do Norte.
1965	200.000 soldados dos EUA chegam ao Vietnã do Sul.
1968	Ofensiva militar comunista no Sul (Ofensiva do Tet) – janeiro-fevereiro.
1969	Morte de Ho Chi Minh.
	Início da redução de tropas norte-americanas no Vietnã (“vietnamização”).
1970	Início das conversações de paz entre EUA e Vietnã do Norte, em Paris.
1973	Acordo de cessar-fogo em Paris. Retirada das tropas dos EUA (janeiro).
1975	Queda de Saigon. Tropas norte-vietnamitas ocupam o Sul (abril).
1976	Proclamação da República Socialista do Vietnã.
1979	Tropas do Vietnã invadem o Camboja e derrubam o regime do Khmer Vermelho.
	Conflito na fronteira entre China e Vietnã.
1986	Início da política de abertura econômica inspirada no modelo chinês, conhecida como “Doi Moi” (Renovação).
1992	Nova Constituição permite algumas liberdades econômicas.
1994	Fim do embargo econômico de 30 anos dos EUA ao Vietnã.
1995	Restabelecimento de relações diplomáticas entre o Vietnã e os EUA.
	Ingresso do Vietnã na ASEAN.
2000	Visita do ex-Presidente dos EUA Bill Clinton ao Vietnã.
2005	Visita do ex-Primeiro-Ministro Phan Van Khai aos EUA (junho).
2006	X Congresso do Partido Comunista do Vietnã. Novos Presidente e Primeiro-Ministro.
2007	Entrada do Vietnã na OMC (janeiro).
	Eleição do Vietnã como membro não-permanente do CSNU (mandato 2008-2009)
2010	Vietnã ocupa presidência de turno anual da ASEAN
	Inscrição da Cidadela Thang Long na lista de Patrimônio Mundial da UNESCO
	Comemoração de mil anos da Cidadela Thang Long
2011	Último Congresso do PCV renova líderes partidários
	Eleições gerais para a Assembleia Nacional (maio)

X. ATOS BILATERAIS

Instrumento	Assinatura	Entrada em vigor
Acordo sobre Estabelecimento de Relações Diplomáticas	08/05/1989	08/05/1989
Memorando de Entendimento Relativo a Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum	10/10/1995	10/10/1995
Acordo de Cooperação Cultural	24/10/2003	Em vigor
Acordo, por troca de Notas, sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos	16/11/2004	12/02/2005
Acordo, por troca de Notas, para fortalecer as Relações Comerciais	16/11/2004	Em vigor
Acordo de Cooperação em Saúde e Ciências Médicas	29/05/2007	29/05/2007
Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso de Etanol Combustível	27/02/2008	Em vigor
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre o Brasil e o Vietnã	10/07/2008	Ratificado pelo Brasil, aguarda ratificação por parte do Vietnã para entrar em vigor.
Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de uma Comissão Mista entre o Brasil e o Vietnã	10/07/2008	10/07/2008
Memorando de Entendimento entre o Brasil e o Vietnã sobre a Luta contra a Fome e a Pobreza	10/07/2008	10/07/2008
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Esportiva entre o Ministério do Esporte da República Federativa do Brasil e o Ministério da Cultura, Esportes e Turismo da República Socialista do Vietnã	10/07/2008	10/07/2008
Acordo entre o Brasil e o Vietnã sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Oficiais ou de Serviço	24/11/2008	07/07/2009

XI DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República Socialista do Vietnã
Superfície	330.363 Km ²
Localização	Sudeste da Ásia
Capital	Hanoi
Principais cidades	Ho Chi Minh, Hanoi, Haphong
Idioma oficial	Vietnamita
PIB Nominal (2010)	US\$ 103,7 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2010)	US\$ 1.181
PIB PPP (2010)	US\$ 277,5 bilhões
PIB PPP "per capita" (2010)	US\$ 3.161
Moeda	Dong

Elaborado pelo MRC/OPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do CIA - Economic Intelligence Unit, Country Report April 2011.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽¹⁾	84,4	85,3	85,1	87,0	87,8
Densidade demográfica (hab/Km ²)	255,9	258,2	260,6	263,3	265,8
PIB a preços correntes (US\$ bilhões) ⁽²⁾	61,0	71,1	90,3	93,2	103,7
Crescimento real do PIB (%) ⁽²⁾	8,2	8,5	6,3	5,3	6,0
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%) ⁽²⁾	6,6	12,8	20,0	6,5	11,8
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	13,6	23,7	24,2	16,8	13,2
Dívida Externa Total (US\$ bilhões)	20,1	23,9	26,2	27,0	30,8
Câmbio (Đ / US\$) ⁽²⁾	16.055	16.010	17.433	19.472	19.458

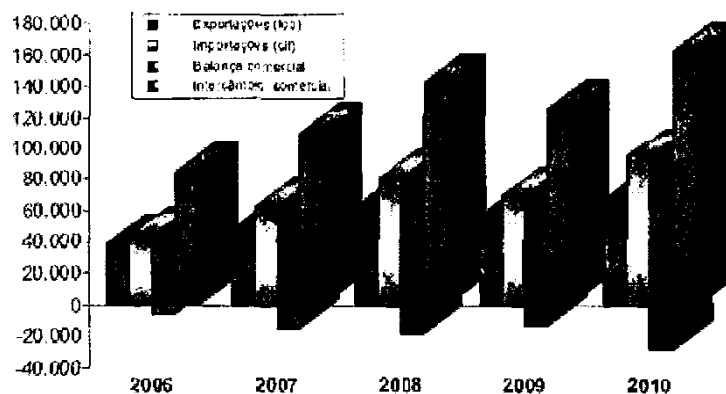
Elaborado pelo MRC/OPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do IUI - Economic Intelligence Unit, Country Report April 2011.

(1) Estimativa EIU.

(2) Taxa de câmbio real.

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações (FOB)	39.826	48.651	62.685	57.196	67.994
Importações (CIF)	44.891	62.755	80.714	69.949	95.826
Balança comercial	-5.065	-14.204	-18.029	-12.753	-27.832
Intercâmbio comercial	84.717	111.326	143.399	127.145	163.820

Elaborado pelo MRC/OPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do DTI - Direction of Trade Statistics, May 2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - feb)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES:						
Estados Unidos	11.887	19,0%	11.356	19,9%	14.444	21,2%
Japão	8.468	13,5%	6.292	11,0%	7.432	10,9%
China	4.850	7,7%	4.909	8,6%	6.337	9,3%
Alemanha	2.073	3,3%	1.885	3,3%	2.873	4,2%
Austrália	4.352	8,9%	2.277	4,0%	2.668	4,2%
Suíça	522	0,8%	2.407	4,3%	2.436	3,6%
República da Coreia	1.794	2,9%	2.065	3,6%	2.121	3,1%
Hong Kong	977	1,4%	1.034	1,8%	1.780	2,6%
Malásia	2.030	3,2%	1.682	2,9%	1.728	2,5%
Filipinas	1.825	2,9%	1.462	2,6%	1.642	2,4%
Cingapura	2.714	4,3%	2.076	3,6%	1.458	2,1%
Reino Unido	1.581	2,5%	1.329	2,3%	1.421	2,1%
Taiwã	1.289	2,1%	1.266	2,2%	1.286	1,9%
Países Baixos	1.577	2,5%	1.335	2,3%	1.268	1,9%
Camboja	1.532	2,4%	1.147	2,0%	1.179	1,7%
Canadá	656	1,0%	639	1,1%	1.138	1,7%
Espanha	362	0,6%	940	1,6%	1.073	1,6%
Brasil	183	0,3%	200	0,3%	473	0,7%
SUBTOTAL	49.172	78,4%	44.379	77,6%	52.956	77,9%
DEMAIS PAÍSES	13.514	21,6%	12.817	22,4%	15.038	22,1%
TOTAL GERAL	62.685	100,0%	57.196	100,0%	67.994	100,0%

Elaborado pela MP/EDPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, May 2011.

Faltam alguns valores em negrito, sendo como base os valores apresentados em 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES:						
China	15.974	19,8%	16.441	23,5%	25.433	26,5%
Japão	8.240	10,2%	7.488	10,7%	6.998	9,4%
Cingapura	9.376	11,6%	4.248	6,1%	8.126	8,5%
República da Coreia	7.255	9,0%	8.976	10,0%	7.189	7,5%
Taiwã	4.906	6,1%	4.514	6,5%	6.430	6,7%
Hong Kong	2.633	3,3%	826	1,2%	4.767	5,0%
Estados Unidos	2.047	3,3%	3.069	4,3%	4.081	4,3%
Malásia	2.596	3,2%	2.505	3,6%	2.574	2,7%
Indonésia	1.729	2,1%	1.546	2,2%	2.141	2,2%
Alemanha	1.480	1,8%	1.587	2,3%	1.961	2,0%
Índia	2.094	2,6%	1.635	2,3%	1.865	1,9%
Austrália	1.358	1,7%	1.050	1,5%	1.544	1,6%
Rússia	970	1,2%	1.415	2,0%	1.454	1,5%
Itália	668	0,8%	720	1,0%	848	0,9%
França	817	1,0%	864	1,2%	803	0,8%
Países Baixos	711	0,9%	430	0,6%	680	0,7%
Argentina	379	0,5%	587	0,8%	603	0,6%
Filipinas	389	0,5%	498	0,7%	592	0,6%
Brasil	374	0,5%	373	0,5%	510	0,5%
Arábia Saudita	173	0,2%	352	0,5%	424	0,4%
Reino Unido	386	0,5%	396	0,6%	420	0,4%
Nova Zelândia	237	0,3%	250	0,4%	334	0,3%
SUBTOTAL	66.393	81,0%	57.696	82,5%	81.755	85,3%
DEMAIS PAÍSES	15.321	19,0%	12.253	17,5%	14.071	14,7%
TOTAL GERAL	80.714	100,0%	69.949	100,0%	95.826	100,0%

Elaborado pela MP/EDPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, May 2011.

Faltam alguns valores em negrito, sendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2009⁽¹⁾	Part % no total
IMPORTAÇÕES (em US\$ milhões)		
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	9.804	13,9%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	7.553	10,7%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	7.027	9,9%
Ferro fundido, ferro e aço	5.400	7,6%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	3.775	5,3%
Plásticos e suas obras	3.448	4,9%
Tecidos de malha	1.703	2,4%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentícias	1.464	2,1%
Produtos químicos orgânicos	1.362	1,9%
Algodão	1.334	1,9%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.228	1,7%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	1.208	1,7%
Carnes e miudezas comestíveis	1.095	1,5%
Filamentos sintéticos ou artificiais	1.091	1,5%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	1.050	1,5%
Aduos ou fertilizantes	1.059	1,5%
Produtos diversos das indústrias químicas	954	1,3%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	922	1,3%
Produtos farmacêuticos	888	1,3%
Borracha e suas obras	838	1,2%
Vestuários e seus acessórios, de malha	714	1,0%
Alumínio e suas obras	704	1,0%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	683	1,0%
Aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes	655	0,9%
Pelos, exceto a pelotaria, e couros	642	0,9%
Cobre e suas obras	632	0,9%
Subtotal	57.233	80,9%
Demais Produtos	13.507	19,1%
Total Geral	70.740	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/TradeMap.

O Vietnã não informou seus dados comerciais ao banco de dados TradeMap. Portanto, as estatísticas são baseadas em informações de parceiros, o que pode causar divergências.

(1) Última posição anual disponível em 10/05/2011.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2009 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	8.160	13,6%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	6.753	11,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5.295	8,8%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	5.090	8,5%
Vestuário e seus acessórios, de malha	4.386	7,3%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	3.434	5,7%
Peixes e crustáceos, moluscos	3.206	5,3%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	2.896	4,8%
Café, chá, mate e especiarias	2.160	3,6%
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	1.946	3,2%
Cereais	1.961	3,3%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	1.045	1,7%
Plásticos e suas obras	958	1,6%
Obras de couro, artigo de coureiro ou de selêiro	875	1,5%
Borracha e suas obras	828	1,4%
Preparações de carne, de peixe ou de crustáceos	716	1,2%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	628	1,0%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	628	1,0%
Subtotal	50.965	84,8%
Demais Produtos	9.144	15,2%
Total Geral	60.109	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/TradeMap.

O Vietnã não informou seus dados comerciais ao banco de dados TradeMap. Portanto, as estatísticas são baseadas em informações de parceiros, o que pode causar divergências.

(1) Última posição anual disponível em 10/05/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - METNA ⁽¹⁾	(US\$ mil. job)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações		129.005	216.348	334.515	344.870	463.323
Varição em relação ao ano anterior		109,3%	67,7%	54,6%	3,1%	34,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ⁽²⁾		0,6%	0,7%	0,9%	0,9%	0,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%
Importações		75.553	106.952	206.122	219.634	473.640
Varição em relação ao ano anterior		58,2%	41,6%	87,1%	9,8%	116,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ⁽²⁾		0,3%	0,3%	0,4%	0,6%	0,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%
Intercâmbio Comercial		204.558	323.300	534.841	564.504	936.963
Varição em relação ao ano anterior		87,0%	58,0%	65,4%	5,6%	66,0%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ⁽²⁾		0,5%	0,6%	0,6%	0,7%	0,8%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%
Balança Comercial		53.452	109.396	134.397	125.236	-10.323

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/TradeMap.

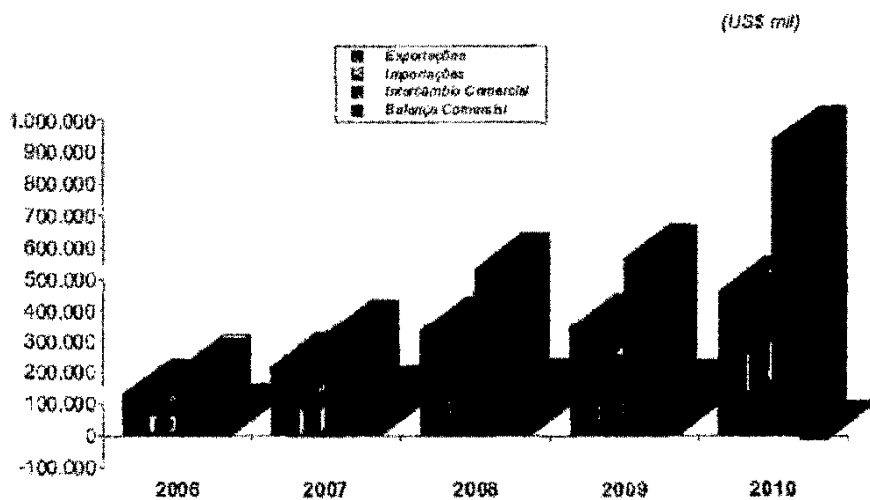
(1) As divergências observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e divergências podem ser atribuídas pelo uso de bases distintas e também por diferentes metodologias de coleta de dados.

(2) Excluída China e Índia.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - VIETNÃ		2010	2011
(US\$ mil, fob)		(jan-abr)	(jan-abr)
Exportações		120.348	180.801
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		10,1%	42,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia		0,8%	0,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,2%	0,3%
Importações		119.084	200.753
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		110,8%	68,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia		0,8%	1,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,2%	0,3%
Intercâmbio Comercial		245.632	381.554
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		48,3%	55,3%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia		0,8%	1,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,7%	0,3%
Balança Comercial		7.464	-19.952

Elaborado pelo MRE/DPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcance.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - VIETNÃ 2006 - 2010



Elaborado pelo MRE/DPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcance.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - VIETNÃ		2008	%	2009	%	2010	%
(US\$ mil - fob)			no total		no total		no total
EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)							
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares		29.220	6,7%	36.855	10,7%	142.912	30,8%
Cereais		32.139	9,6%	25.375	7,4%	66.745	14,4%
Pele e couros		89.011	26,6%	43.501	12,6%	51.485	11,1%
Ferro fundido, ferro e aço		15.297	4,6%	36.018	10,4%	46.526	10,0%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados		25.780	7,7%	32.207	9,3%	29.101	6,3%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira		35.407	10,6%	23.405	6,8%	28.884	6,2%
Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas		5.515	1,6%	17.853	5,2%	21.562	4,7%
Algodão		9.720	2,9%	17.399	5,0%	20.358	4,4%
Carnes e miudezas comestíveis		40.795	12,2%	36.637	10,6%	10.624	2,3%
Seda		6.555	2,0%	7.606	2,2%	7.328	1,6%
Café, chá, mate e especiarias		1.687	0,5%	3.321	1,0%	4.501	1,0%
Veículos automotores, tratores, ciclos		16.108	4,8%	0	0,0%	4.266	0,9%
Plásticos e suas obras		1.817	0,5%	12.840	3,7%	3.776	0,8%
Outros produtos de origem animal		2.918	0,8%	4.880	1,4%	3.345	0,7%
Subtotal		311.969	93,3%	297.897	86,4%	441.414	95,3%
Demais Produtos		22.550	6,7%	46.973	13,6%	21.909	4,7%
TOTAL GERAL		334.519	100,0%	344.870	100,0%	463.323	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcance.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - VIETNÃ (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Calçados, peles e artefatos semelhantes e suas partes	47.895	23,9%	68.447	31,2%	133.541	28,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	26.934	13,5%	28.000	12,7%	65.879	13,9%
Borracha e suas obras	20.214	10,1%	21.464	9,8%	37.773	8,0%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	43.430	21,7%	19.867	9,0%	37.663	8,0%
Ferro fundido, ferro e aço	585	0,3%	900	0,4%	32.318	6,8%
Fibras sintéticas ou artificiais descontinuas	1.049	0,5%	17.977	8,2%	26.986	5,7%
Peixes e crustáceos, moluscos e out. Invertebrados aquáticos	0	0,0%	8.363	3,8%	23.819	5,0%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	19	0,0%	42	0,0%	22.425	4,7%
Filamentos sintéticos ou artificiais	4.279	2,1%	15.590	7,1%	14.705	3,1%
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento, esportes	3.784	1,9%	1.277	0,6%	9.752	2,1%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	5.523	2,8%	8.348	3,8%	9.378	2,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	4.440	2,2%	4.804	2,2%	7.061	1,5%
Obras de couros, artigos de coureiro ou de seleiro	4.373	2,2%	6.121	2,8%	6.829	1,4%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.267	0,6%	2.077	0,9%	6.053	1,3%
Subtotal	163.792	81,8%	201.018	91,5%	434.244	91,7%
Demais Produtos	36.339	18,2%	18.616	8,5%	39.402	8,3%
TOTAL GERAL	200.122	100,0%	219.634	100,0%	473.646	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SILCEX/Alceus.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo como base as vendas apresentadas em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - VIETNÃ ⁽¹⁾ (US\$ mil - fob)	2010 (jan-abr)	% no total	2011 (jan-abr)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	37.774	29,8%	48.673	26,9%
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	0	0,0%	34.423	19,0%
Cereais	37.596	29,7%	30.675	17,0%
Peles e couros	13.711	10,8%	18.958	10,5%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	6.336	5,0%	0.971	0,5%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	7.202	5,7%	6.724	3,7%
Ferro fundido, ferro e aço	4.198	3,3%	5.545	3,1%
Carnes e miudezas comestíveis	2.709	2,1%	4.768	2,6%
Plásticos e suas obras	2.456	1,9%	3.197	1,8%
Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas	2.723	2,2%	2.814	1,6%
Subtotal	114.705	90,6%	166.749	92,2%
Demais Produtos	11.843	9,4%	14.052	7,8%
TOTAL GERAL	126.548	100,0%	180.801	100,0%

IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Calçados, peles e artefatos semelhantes	39.616	33,3%	63.530	31,6%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	14.677	12,3%	23.761	11,8%
Peixes e crustáceos, moluscos	2.261	1,9%	18.418	9,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	9.682	8,1%	17.042	8,5%
Borracha e suas obras	9.041	7,6%	15.898	7,9%
Ferro fundido, ferro e aço	7.496	6,3%	12.479	6,2%
Fibras sintéticas ou artificiais descontinuas	5.329	4,5%	10.074	5,0%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	0	0,0%	5.873	2,9%
Filamentos sintéticos ou artificiais	4.927	4,1%	5.735	2,9%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	3.441	2,9%	4.540	2,3%
Vestuário e seus acessórios, de malha	2.911	2,4%	3.924	2,0%
Obras de couro, artigos de coureiro ou de seleiro	1.800	1,5%	2.991	1,5%
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento, esportes	2.178	1,8%	2.730	1,4%
Veículos automotores, tratores, ciclos	1.235	1,0%	2.021	1,0%
Subtotal	104.595	87,8%	188.966	94,1%
Demais Produtos	14.489	12,2%	11.787	5,9%
TOTAL GERAL	119.084	100,0%	200.753	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SILCEX/Alceus.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo como base as vendas apresentadas em jan-abr/2011.

Aviso nº 319 - C. Civil.

Em 24 de junho de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora VITORIA ALICE CLEAVER, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Socialista do Vietnã.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 29/06/2011.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

OS: 13149/2011